

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

---

## FIL 1815 ESTÉTICA I

PERÍODO 2021.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CRÉDITOS: 4

PROF: IRLEY F. FRANCO

---

### EMENTA (padrão)

Teoria da arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. Relação entre arte e sociedade. O conceito de arte.

### OBJETIVO

Curso temático em que serão abordadas, a partir de seu contexto histórico, uma série de questões em torno de conceitos filosóficos que pertencem hoje ao âmbito exclusivo da Estética.

### PROGRAMA

Abaixo as questões que poderão ser estudadas durante o curso.

1. Estética. Definição e história. Concepções estéticas anteriores ao nascimento da disciplina da estética.
2. As duas principais teses de Platão sobre a arte. (1) A arte como imitação (*mimesis*) da imitação (*mimesis*) e portanto como simulacro (*phantasma*) da Verdade; e (2) A arte como inspiração divina, isto é, como expressão da própria Verdade no *Íon* e no *Fedro*, de Platão.
3. Antinomias que se originam na oposição antiga entre *enthousiasmos* e *techne* e que perduram até hoje em outras oposições que dela se desdobraram, por exemplo, razão/emoção, teoria/prática, poesia escrita/poesia oral (canções), etc. A cultura das canções na Grécia antiga. Entusiasmo e encantamento na poesia cantada de Homero. Um exemplo na polêmica do Estruturalismo no Brasil dos anos 70.
4. O problema da *mimesis* em Aristóteles: a concepção platônica da arte como imitação da imitação da realidade *versus* a concepção aristotélica da arte como criação e não como imitação da realidade, na *Poética*. A influência do racionalismo aristotélico

sobre toda a arte ocidental.

5. Arte e vida. A tragédia como visão de mundo segundo a *Poética* de Aristóteles. A dor como fonte da sabedoria humana, nos poemas trágicos dos séculos VII-VI a.C. A filosofia como antídoto da dor. Platão antitrágico, na *República*, livros II, III e X.
6. Beleza e transcendência. A arte sacra na Europa medieval. Luz e proporção. Símbolo e alegoria. Umberto Eco: Arte e Beleza na I. Média. A arquitetura das catedrais. A Divina Comédia, de Dante Alighieri. O canto gregoriano. As iluminuras. Os mosaicos.
7. A arte secular. A arquitetura dos castelos. A literatura da aristocracia feudal. O canto lírico dos Trovadores. *O Romance da Rosa. Tristão e Isolda*. O ciclo do Rei Arthur. Goliardos (França), cantigas de escárnio e de maldizer (Portugal). Poemas épicos medievais: *Beowulf*, *Canção de Rolando*, e *Canção dos Nibelungos*.
8. Beleza e razão: o desencantamento da arte no século XVIII. Alexander Baumgarten, a estética como ciência. Kant, a autonomia da experiência estética, o gênio e o desinteresse da arte. Schiller a beleza como liberdade na aparência. Kant, a beleza como símbolo do moralmente bom. O nascimento da noção de autoria.
9. O reencantamento da arte no século XIX. A decepção com a razão. O abandono às regras e à disciplina do classicismo. A intensificação dos sentimentos e das paixões. A expressão da subjetividade levada ao seu máximo, na música e na literatura. O movimento *Sturm und Drang* (*Tempestade e Ímpeto*), encabeçado por Goethe e Schiller, reação à estética racionalista de Immanuel Kant, como precursor do romantismo. Associadas aos ideais supremos do *Sturm und Drang*, as primeiras composições de Ludwig van Beethoven, suas sequências harmoniosas inusitadas e impactantes, o famoso romance de Goethe, *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (*Die Leiden des jungen Werther*) e a peça teatral *Die Räuber* (*Os Ladrões*), de Schiller, que influenciou todo o melodrama do século XIX. Na música, os poemas sinfônicos de Berlioz, Liszt e Strauss versus a sinfonia de Haydn, Mozart e Beethoven. Schumann, Schubert, Chopin. Wagner e a Idade Média idealizada. Nietzsche, a arte como produtora de mitos (*O Nascimento da tragédia*). O sentido dionisíaco da arte. A retomada da arquitetura medieval: do neogótico aos Castelos da Baviera.
10. Arte e não-arte na contemporaneidade. A Estética de Hegel como precursora da morte da arte. Arthur Danto sobre o fim da arte no século XX (*O abuso da Beleza* e *A Transfiguração do lugar-comum*). As caixas Brillo de Andy Warhol. Os *ready-made* de Marcel Duchamp. René Magritte, e a arte como metáfora. A música atonal de Pierre Boulez, o maestro sem batuta. O dodecafonismo de Arnold Schönberg. A música aleatória de John Cage (*4.43* e *Silence*).

11. Arte e não-arte na contemporaneidade. A morte do autor, em Roland Barthes (*O Rumor da Língua*). Michel Foucault “O que é um autor?” (*Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*). A questão da autoria e da morte do autor, Giorgio Agamben (*Profanações*). A arte como objeto de massificação. Walter Benjamin (*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*). Arte e espetáculo. O impacto das mídias eletrônicas sobre a arte. Karlheinz Stockhausen, a *Sinfonia de Helicópteros* e o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001.

Obs.: Nem todos os itens incluídos em cada um dos temas serão abordados. Os itens são sugestões, a serem escolhidos no decorrer do curso.

**METODOLOGIA** A abordagem dos autores, períodos e questões acima enumerados será feita através de textos, aulas expositivas e sempre que possível, através de materiais multimídia.

**AVALIAÇÃO** Para a avaliação tanto de G1 quanto de G2, serão considerados presença e participação nas discussões propostas na atividade Fórum no decorrer do curso na plataforma Moodle.

**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL** Da bibliografia abaixo serão usadas apenas passagens, a serem definidas no decorrer do semestre. Os títulos repetidos são apenas sugestões de diferentes edições do mesmo livro.

ARISTÓTELES. *Poética*. Ed. trilingüe, grego, latim e espanhol, por Valentín García Yebra. Biblioteca Románica Hispánica. Editorial Gredos. Madrid. 1974.

\_\_\_\_\_. *Poética*. Trad., prefácio, introd. comentários e apêndices de Eudoro de Sousa. Editora Globo. Porto Alegre – S. Paulo. 1966.

\_\_\_\_\_. *Retórica*.

ÉSQUILO. *Orestéia I* — Agamêmnon. Trad. J.A.A. Torrano, ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

EURÍPIDES. *Teatro Completo*. Vol. 1: *O Ciclope, Alceste, Medeia, Os Heraclidas, Hipólito, Andrômaca e Hécuba*. Tradução Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras.

HESÍODO. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. J.A.A. Torrano. Ed. Iluminuras. S. Paulo. 1995.

\_\_\_\_\_. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. Ana Lucia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Arêas Lyra. Universidade Federal

Fluminense. Niterói. 1979.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Haroldo de Campos. 2 vols. Ed. Mandarim. S. Paulo. 2002.

\_\_\_\_\_ *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Edições Melhoramentos. 4a. ed. S. Paulo. 1960. Reed.2001, Rio de Janeiro, pela Ediouro.

\_\_\_\_\_ *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 4a. ed.. Ediouro. Rio de Janeiro. 2001.

\_\_\_\_\_ *Odisseia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Edusp. S. Paulo. 2000.

\_\_\_\_\_ *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. Editora 34. S. Paulo, 2013.

PLATÃO. *Diálogos*. Trad. J. C. Souza; J. Paleikat; J. C. Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

\_\_\_\_\_ *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

\_\_\_\_\_ *A República*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

\_\_\_\_\_ *A República* [ou Sobre a Justiça, diálogo político]. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. Revisão técnica e introdução de Roberto Bolzani Filho. S. Paulo: Martins Fonte. 2006.

\_\_\_\_\_. *O Banquete* [ou Do Amor]. Trad. J. C. Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. *Fedro*. Trad. C. A. Nunes. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1975.

SÓFOCLES. *Édipo Rei de Sófocles*. Trad. Trajano Vieira. Apresentação J. Guinsburg. Ed. Perspectiva; FAPESP. S. Paulo. 2001.

\_\_\_\_\_. *Édipo Rei*. Em A Trilogia Tebana. Trad. Mario da Gama Kury. J. Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1990.

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Valério Rhoden e Antonio Marques. Forense Universitária.

Link para PDF: <http://www.eduardoguerreirolosso.com/Immanuel-Kant-critica-do-juizo.pdf>

Bibliografia secundária:

AGAMBEN, Giorgio. “A questão da Autoria e da Morte do Autor”, em Profanações.

ARGAN, Giulio. Arte Moderna. Companhia das Letras. 1993.

BARTHES, Roland. “A morte do autor”, em *O Rumor da Língua*. Trad. Mário Laranjeira. Prefácio Leyla Perrone-Moisés. Editora brasiliense 1988.

Link para PDF:

<http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/L3BarthesAutor.pdf>

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Em Benjamin, Adorno, Horkheimer e Habermas. Trad. José Lino Grünnewald Coleção Os Pensadores. Abril Cultural. 1980.

Link para PDF: [https://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin\\_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf](https://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf)

DANTO, Arthur. O abuso da Beleza. Trad. Pedro Sussekind. Martins Fontes – WMF. Coleção Mundo da Arte. 2015.

\_\_\_\_\_ A Transfiguração do lugar-comum. Cosac & Naify. 2006.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Contraponto. 1997.

Link para PDF:

<https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>

ECO, Humberto. Obra Aberta. Forma e Indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. de Givanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1966.

\_\_\_\_\_. História da Beleza. Editora: Record. 2002; 2010.

\_\_\_\_\_. História da Feiura. Editora: Record. 2007.

Link para PDF: <https://archive.org/details/ECOUmberto.HistoriaDaFeiura>

\_\_\_\_\_. Idade Média. Ed. Dom Quixote. 4 vols. 2011-2015.

FOUCAULT, Michel. “O que é um autor”, em *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2001.

Link para PDF:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3238534/mod\\_resource/content/1/foucault%2C%20michel%20-](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3238534/mod_resource/content/1/foucault%2C%20michel%20-)

[%20o%20que%20%C3%A9%20um%20autor.pdf](#)

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. 2 vols. Martins Fontes. 2000.

HEGEL, G. W. F. *Estética*. 7 vols. Lisboa: Guimarães Editores, 1962.

\_\_\_\_\_ *Cursos de Estética*. Trad. Oliver Tolle; Marco Aurélio Werle. 4 vols. EdUSP. Coleção Clássicos

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e pessimismo*. Trad.. notas e posfácio de J. Guinsburg. Companhia das Letras. 1992

Link para PDF: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/05/NIETZSCHE-F.-1992-O-nascimento-da-trag%C3%A9dia.pdf>

**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

A bibliografia complementar será indicada oportunamente.